

Saber coletivo, como raiz da Interdisciplinaridade e saber de si como fonte para o autoconhecimento; resistências sociais à temática

*Ruy Cezar do Espírito Santo*¹

O que me trouxe a escrever esse texto foi exatamente essa questão da resistência social aos dois pontos arguidos e relativos à interdisciplinaridade e ao autoconhecimento.

Sim, por ocasião do meu mestrado na PUCSP sofri restrições ao buscar desenvolver um trabalho sobre a interdisciplinaridade. Hoje a temática já é mais aceita, porém continua com restrições em alguns setores, o mesmo acontecendo com o autoconhecimento.

Estou convencido que tais restrições dizem respeito a um avanço da ciência, como um todo, em direção a uma transcendência do ser humano, sendo que tais resistências decorrem de uma cultura religiosa fundamentalista e conservadora, ainda vigente.

Sim, o chamado “ateísmo” ou materialismo racionalista, teve início no século XIX quando Nietzsche proclamava que “Deus está morto” ou ainda Augusto Comte fundava em Paris a Igreja da Razão. Tais posturas, a meu ver, eram consequências das posições dogmáticas oriundas, especialmente no ocidente, da postura da Igreja Católica.

Ocorre que logo no início do Século XX já Einstein proclamava a “religiosidade do universo”. Mesmo, ainda no século XIX, na mesma Paris de Comte surgia com Allan Kardec o espiritismo, como que proclamando que a espiritualidade estava viva...

Na sequência, como adiante melhor detalharei vários desenvolvimentos da ciência caminharam para uma visão da transcendência do ser humano, seja na física com Capra, seja na psicologia com Jung e posteriormente Grof e ainda, dentre tantos outros, a filosofia de Morin.

Costumo situar o momento que estamos vivendo como sendo o início da “maturidade” do ser humano. Tal fase teve seu começo em 1.945, quando o “adolescente” humano percebeu que poderia destruir o planeta com a explosão das bombas atômicas. É a partir desse momento que vão surgir as ONGS e ações como as da Anistia Internacional ou Médicos Sem Fronteiras, que começaram a atuar.

¹ PROF.DR. RUY CEZAR DO ESPÍRITO SANTO: possui graduação em Direito pela Universidade de São Paulo (1957), mestrado em Educação (Currículo) pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (1991) e doutorado em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (1998). Atualmente é professor titular da Fundação Armando Álvares Penteado e professor de graduação da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Auto Conhecimento na Formação do Educador, atuando principalmente nos seguintes temas: educação, autoconhecimento, formação do educador, fragmentação e transformações. Coordena o Grupo de Estudo sobre Interdisciplinaridade e Espiritualidade (INTERESPE) e é editor da revista: INTE

Hoje são inúmeros os movimentos comunitários que buscam desenvolver ações de acolhimento voltadas aos mais carentes ou aos injustiçados, ou ainda ações ecológicas. Note-se, aliás, que foi exatamente a partir de 1945, que a consciência ecológica começou a ganhar lugar na sociedade.

Será importante observar que, ainda no mesmo ano de 1945, surgem documentos de 2000 anos atrás no Egito, de forma sincrônica, como diria Jung, para anunciar um importante passo numa visão significativa do ser humano. Sim, tais documentos vão enfatizar que as Tradições mais do que referir-se a crenças, buscavam um “saber transcendente” do ser humano.

Hoje Jean Yves Leloup, dentre outros, nos traz volumosa obra desvelando os conteúdos de tais documentos surgidos em Nag Ramadi e mais tarde no Mar Morto.

Pouco antes de 1945 é Carl Gustav Jung que retoma na área da psicologia a questão do autoconhecimento originariamente presente na filosofia grega, com Sócrates. Sim, o grande filósofo dizia que o “conhece-te a ti mesmo” era o princípio de toda a sabedoria. Pois, bem Jung ao situar o que ele denominava de princípio de individuação, retoma essa idéia básica de Sócrates. Na verdade, o drama do ser humano investigado a partir de Freud, que busca entender a “infelicidade” presente a vida humana, vai nos trazer com Jung, na sequência, a questão da integração do ego com o self.

Em outras palavras, tal integração nos diz respeito ao “nascer para o espírito” trazido pelas Tradições.

Sim, Jung utilizou a expressão “self” em razão das religiões em seu tempo especialmente a Católica, terem condenado toda a visão espiritualista trazida por Allan Kardec, considerando tal iniciativa como “coisa do demônio”. Assim, para evitar confrontos desnecessários, a meu ver, Jung utiliza a expressão “self” para designar tal realidade transcendente do ser humano.

Importante observar que Freud, ao desenvolver a psicanálise visando cuidar das repressões sofridas, especialmente na infância, findou concluindo que mesmo sanadas as repressões, o ser humano continuava “infeliz”, em razão do que ele denominava de “pulsão da morte”. Assim, somente quando Jung, que pesquisou longamente o Caminho e o conteúdo das Tradições, traz a dimensão do “self”, no processo de individuação é que o ser humano podia ser “libertado” da condição de “infelicidade”.

Não é, pois, por acaso, que neste mesmo momento da história, primeiro Teilhard de Chardin e depois Paulo Freire colocam suas posições a respeito de uma consciencialização e conscientização. Ou seja, a tomada profunda de consciência de si mesmo!

É com certeza o nascer de uma nova consciência.

Será importante, voltando dois mil anos atrás em nossa história, verificar que foi em torno do ano zero, que teve início a adolescência aqui referida, como fase da humanidade. Veja-se que em torno desse ano zero é que “surgem” numa

humanidade ainda infantil a filosofia grega, o budismo, os vários monoteísmos, dentre os quais o cristianismo, com mensagens difíceis de serem entendidas na época. Sim, dentre outros, Jesus dizia: “Os antigos diziam: olho por olho e dente por dente, eu vos digo amai os inimigos”. Tal pronunciamento constante dos Evangelhos revelava não só a infância vivida até então do “olho por olho”, como também uma mensagem que somente no futuro poderia ser entendida: o Amor ao inimigo... Tal expressão, então, era absolutamente impossível de ser compreendida, tanto assim, que a Igreja Católica, nascida do cristianismo, vai adotar em sua história, que aqui chamo de adolescente, cruzadas e inquisições... Não se trata de “mal” ou de “erro”, mas seguramente de uma fase da história, aqui denominada de adolescência, quando “amar o inimigo” não era possível pela falta de maturidade, que só recentemente teve seu “início”...

Começa a ficar clara a afirmação de Sócrates, também contemporânea do ano zero de que o “conhece-te a ti mesmo” é o princípio de toda a sabedoria... Sim a ignorância de si mesmo começa a ser percebida como a origem daquilo que denominamos como sendo o “mal” ou o “erro”.

Tanto assim, que o mesmo Jesus quando estava sendo crucificado nos deixa a fantástica expressão: “Pai perdoai porque eles não sabem o que fazem”... Essa ignorância de si mesmo, que culminou com as bombas atômicas, somente em 1.945, como já referido, **começa** a ser superada. Assim, o resgate do conhecer a si mesmo, oriundo da filosofia grega e de um saber coletivo, integrador do “inimigo”, começam a se tornar conscientes de uma forma, que Teilhard de Chardin, já aqui mencionado, em sua obra Fenômeno Humano afirma que “depois de percorrer longamente o caminho da análise o ser humano chega finalmente à luminosa síntese”. Tal afirmativa de Chardin sinaliza o que aqui denomino de “início da maturidade”.

Veja-se, que nessa direção, ainda uma vez Jung, deixa clara a importância da coincidência dos opostos, ou seja, a questão da integração oriunda de um verdadeiro “saber”. Como exemplo claro desse ponto veja-se a distinção do masculino e do feminino, que o conhecido psicólogo vai situar o “encontro” dando como presente no homem a “anima”, que é o princípio feminino e na mulher o “animus”, que é o princípio masculino...

Vê-se das questões até aqui relatadas a raiz do autoconhecimento e do processo interdisciplinar, que irá nos conduzir a uma nova postura diante do saber. Alguns intelectuais contemporâneos, como Basarab Nicolescu e Ubiratan D’Ambrósio, entre nós, preferem a expressão transdisciplinaridade, mas, a meu ver, ambas têm o mesmo sentido. O fundamental nessa percepção é a unidade do saber.

É ainda importante assinalar do ponto de vista histórico que se por um lado o ano de 1945 nos trouxe o auge da “adolescência”, com ditadores como Hitler, Mussolini, Salazar, Franco, Perón Getúlio, dentre outros, e a eclosão da segunda guerra mundial, com os desastres de Hiroshima e Nagasaki, será após tais eventos, que pela primeira vez um Papa da Igreja Católica, que foi João XXIII vai nos trazer uma visão de Ecumenismo e Paz.

Não tenho dúvida dos fortes sinais daquilo que chamo de chegada à maturidade do ser humano, conforme alguns já aqui mencionados, porém quero assinalar que se trata apenas o **início** de uma nova fase... Ainda muitos adolescentes permanecem em ação...

Retomando a questão do autoconhecimento será importante estabelecer um paralelo entre o avanço observado na física, em particular na física quântica, e a questão do conhecimento de si mesmo. Sim, a física nos trouxe uma visão curiosa e absolutamente nova de que o universo é composto de pura energia. Fritjof Capra nos deixa patente que é um mistério a matéria sólida em qualquer nível... No coração de um átomo o que existe, segundo ele, são “possibilidades de conexões”.

Qual o paralelo com a questão do autoconhecimento?

Curiosamente a melhor metáfora para “explicar” a essência, o “self” presente no ser humano é o “amor”. Tal metáfora decorre de uma afirmação oriunda da Tradição Cristã, que nos traz a colocação de que “Deus é Amor” e o “Homem Sua Imagem e Semelhança”. Assim, a metáfora do “amor” diria respeito a nossa identidade última. O curioso desta observação é que “amor” é fonte de conexões... O ser humano crescentemente no presente momento da história busca conexões, seja com a natureza, com o desenvolvimento da consciência ecológica, seja com o Outro através das ONGS... Assim vemos uma coincidência de alta sincronicidade, entre as afirmações vindas da ciência e da metáfora presente na Tradição Cristã.

Se formos mais fundo nessa questão, vamos verificar que o mistério da “liberdade”, que somente está presente no ser humano, de todos os seres vivos conhecidos, está profundamente vinculado ao “amor”. Sim, um pai pode exigir do filho “respeito”, mas nunca “amor”. O amor somente é possível com o exercício pleno do “querer”, ou seja, da liberdade...

A essa altura da presente reflexão deve estar ficando claro da importância do processo de ensino-aprendizagem levar realmente a sério, aquilo que Paulo Freire tanto insistia do “conscientizar antes de alfabetizar” já aqui referido. Escrevi um livro, cujo título é “O Autoconhecimento na Formação do Educador” onde as questões aqui levantadas são objeto de estudo mais profundo. Trago nesta obra, inclusive, o que denomino de “missão do Brasil neste momento”.

Sim, veja-se que o Brasil é uma das nações que mais está próxima das metas a serem perseguidas nessa fase de “maturidade” recém iniciada. Não foi “por acaso” que nosso país foi convidado para abrir os trabalhos da ONU desde sua inauguração. Somos vistos como um país pacífico, seja pela dimensão continental possuída, onde se fala uma mesma língua, sem guetos visando uma separação, seja pela profunda integração racial e religiosa presente entre nós. Curiosamente, no século XIX um santo da Igreja Católica, João Bosco que fundou os salesianos, teve um sonho profético de que o berço de uma nova civilização seria na América do Sul, continente que ele não conhecia. Visando localizar o local do sonho, consta que ele o situou onde hoje foi construída Brasília, sendo que uma ermida foi construída no local indicado, muito antes do surgimento de nossa capital.

O importante de tudo isso é que nosso país tem tido mesmo uma ação sempre pacificadora junto as Nações Unidas e mesmo a eleição recente de um operário como presidente da República, tem uma significação sinalizadora de uma integração social positiva. Não quero aqui entrar em apreciações políticas, até porque não é o espaço para tanto. Estou apenas chamando a atenção de que o fato de elegermos alguém oriundo não da costumeira elite internacional, que costuma ocupar o poder, findamos escolhendo um operário sem a tradicional “formação” daqueles que costumam dirigir os países. Trata-se, ainda uma vez de uma importante sinalização ao planeta, de uma saudável integração social.

Outro aspecto importante e vinculado à questão do autoconhecimento é a constatação das transformações permanentes presente ao universo e a importância do ser humano tomar consciência, de que além das transformações inexoráveis presentes, somos capazes de um processo de “autotransformação”. Sim, a medicina já nos apontou no sentido de que as doenças são psicossomáticas, ou seja, inconscientemente estamos gerando um câncer ou uma outra doença qualquer, porém **conscientemente** poderemos desenvolver um processo de auto-cura, que hoje vem sendo largamente trabalhado em várias linhas de medicina. Na verdade, vem sendo utilizado como forma de obter um melhor efeito no uso de remédios.

O mais importante, porém, nessa questão das transformações conscientes é o ser humano perceber, que ele é o único ser vivo conhecido capaz de transformar sons em música, letras em palavras, palavras em poemas e assim por diante.

Encerro este artigo com um texto poético que de outra forma busca expressar o que acima foi trazido.

Grande Transformação

2.012
*Grande expectativa
 Mudanças esperadas
 Profetizadas
 Temidas...*

*Nenhum outro ser vivo
 Participa dessa ansiedade experimentada por tantos
 Desde os Maias
 Até os profetas atuais
 O anúncio se faz presente...*

*Sinto que a grande transformação
 Não é “exterior”...
 Sinais externos podem acompanhar tal momento
 Vivido pelo Ser Humano*

Porém a grande transformação é “interior”...
 Trata-se da realização da “profecia” junguiana:
 O encontro do ego com o “self”...
 A conscientização profunda apregoada por Paulo Freire...

Mais ainda o anúncio também profético de Teilhard de
 Chardin:
 Que afirmou que depois de percorrer longamente o Caminho
 da análise
 O Ser Humano chegava à luminosa síntese...
 O “Ponto ômega”
 Denominando tal momento de “conscencialização”...

A “chegada” a tal nível existencial
 Deu origem às inúmeras ONGS
 Dos Médicos Sem Fronteiras
 A Anistia Internacional... E tantas outras...

O mistério de 2.012 é que a Liberdade oriunda de tal nível
 de consciência
 Conduzirá o ser humano a outra dimensão
 Que implicará na “reconstrução” do planeta
 Na profunda vivência do Amor

Não estamos sós no Universo
 Irmãos em outra dimensão existencial
 Acompanham-nos e “atuam” sobre nossa realidade
 Visando a plenitude da conscientização

Assim esta essencial transformação poderá, sim,
 Ser acompanhada por transformações “externas”
 Que poderemos não “entender” as razões
 Porém, seguramente, significarão a “sincronicidade”
 apregoada por Jung.

Sim, tal sincronicidade está presente desde a transformação
 havida entorno do ano zero
 Quando contemporaneamente primeiro a filosofia grega
 Depois o Budismo e o Cristianismo
 Dentre outras mensagens, significaram o fim da infância
 da humanidade...

Foi o fim daquilo que no cristianismo foi anunciado como
 término do “olho por olho e dente por dente”

*Para dar lugar ao “Amor ao Inimigo”...
Ou Sócrates com o “conhece-te a ti mesmo”
Como princípio de toda a sabedoria...*

*Naquele momento a grande transformação foi o início da
“adolescência” da humanidade... Ainda era cedo para
vivenciar o “Amor” anunciado...
Lutas pelo poder, guerras religiosas, ideologias diversas
Até 1.945, quando, com a bomba atômica o adolescente
humano percebeu que podia “destruir o planeta”...
E então vem todo aquele movimento de conscientização...*

*Ainda uma vez sincronicamente, é no mesmo ano da
“bomba atômica” que vão surgir os documentos de Nag
Hamadí:
Do “nada”, no Egito surgem documentos de 2.000 anos atrás
para relembrar a esquecida Lei do Amor...
Aí então é que vão surgir as ONGS...
E inicia-se o amadurecimento para o momento presente...*

*Permanecerá sempre, porém, o mistério da Liberdade...
É preciso “querer” participar da transformação...
Até porque nenhum Pai consegue “obrigar” seu filho a “amá-
lo”
O Amor é a raiz dessa Liberdade que será a origem da
próxima transformação...*

*Assim quem permanecer prisioneiro do mundo material
Do “apego” como anunciou Buda
Ficará mesmo à margem da mudança que se aproxima,
Não por “castigo”, mas por decisão pessoal...*

*Claro que tudo isso envolve o profundo Mistério existencial
Que vem sendo hoje intuído
Como fruto da integração do “self”
E da crescente conscientização*

*O fruto primeiro dessa transformação será a realização,
interior, plena
Com a vivência da alegria, da beleza e do amor
Que possuem o sentido profundo
Do “mais dentro” de um Ser Humano!*

Ruy